

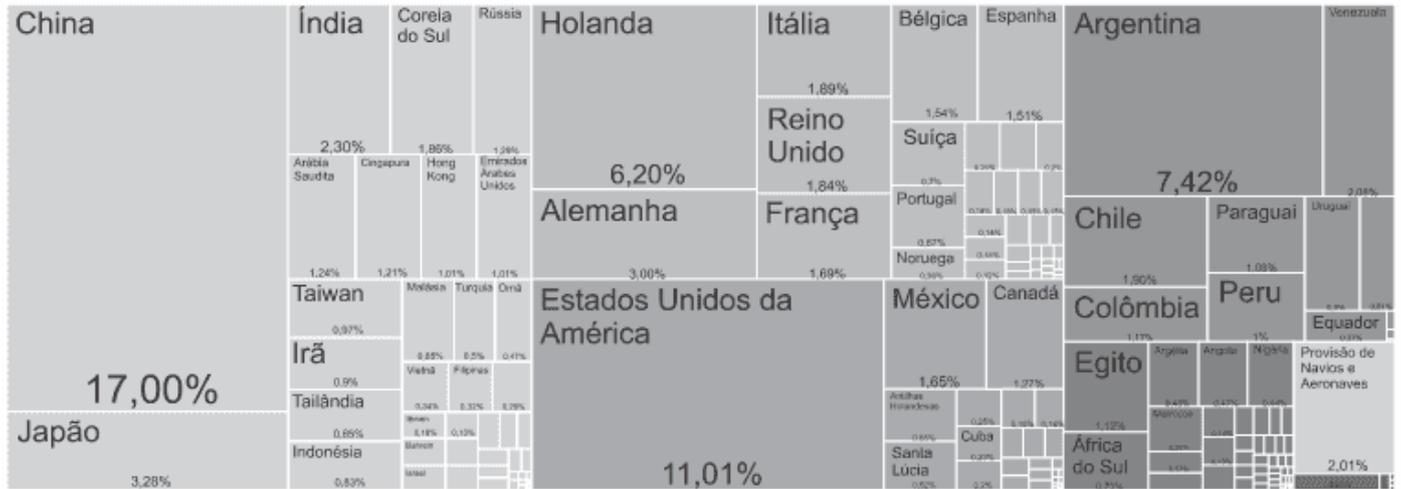
1. FGV-RJ 2015

Observe atentamente o gráfico:

Destinos das Exportações do Brasil (2012)

Baseado nos Municípios Exportadores

Exportações: \$243 Bilhões USD



Dados fornecidos por SECEX

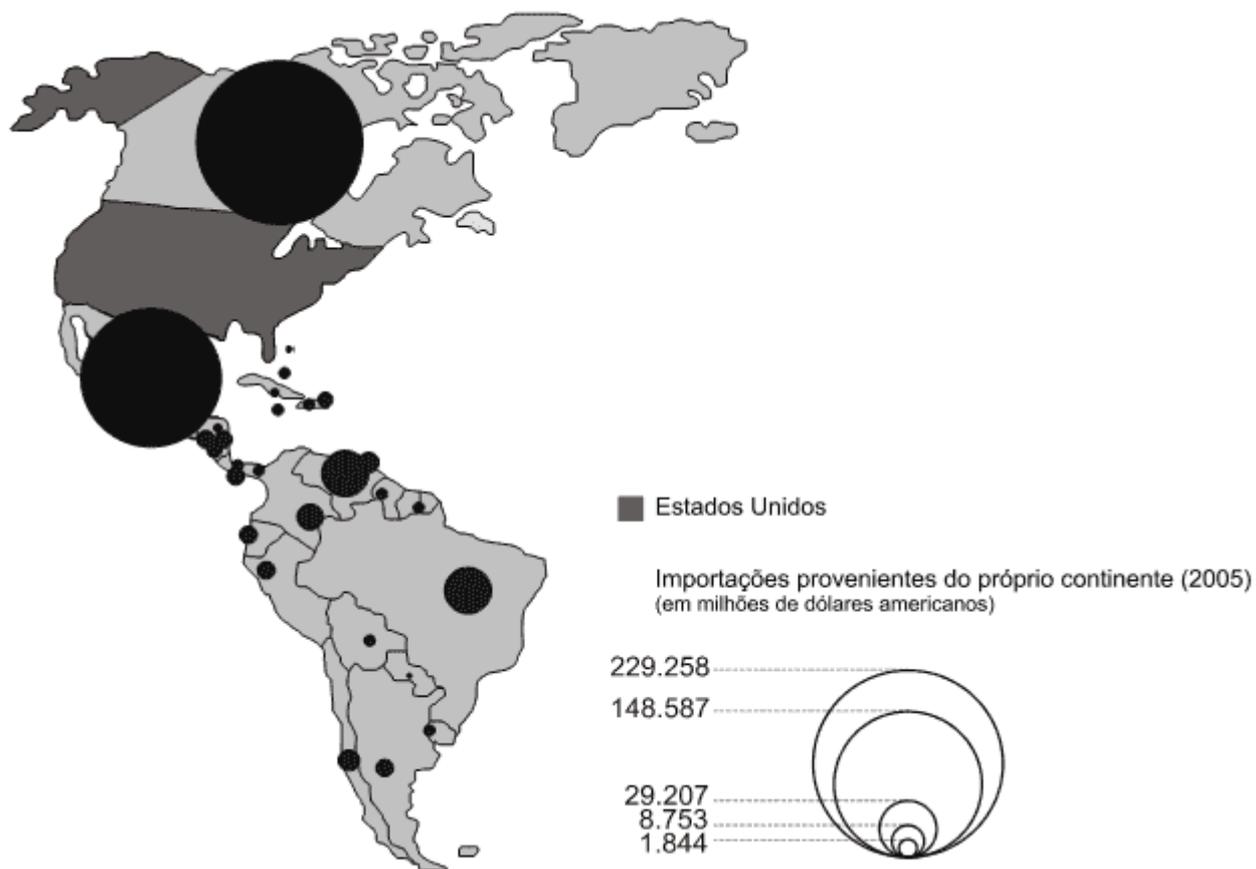
In: http://dataviva.info/apps/builder/tree_map/secex/all/all/all/wld/?depth=wid_5&value_var=val_usd&controls=true&year=2012, acesso 10/08/2014

Escolha a alternativa que interpreta corretamente a lógica geográfica das exportações brasileiras.

- Uma presença relativamente forte das exportações brasileiras no Oriente se deve à pujança da indústria brasileira e aos seus baixos custos, o que a torna muito competitiva.
- As exportações brasileiras para a América do Sul, apesar de serem muito importantes para o Brasil, não são tão significativas para nenhum de nossos vizinhos.
- Nosso principal comprador é a China, o que se explica pelo crescimento econômico daquele país, sendo que nosso papel nessa parceria é o de fornecedor de commodities.
- Devido às dificuldades provocadas pelas distâncias geográficas, a maior parte de nossas exportações dirige-se para o nosso continente.
- O predomínio de países desenvolvidos entre nossos maiores compradores mostra que o avanço industrial do país é consistente, superando a fase de exportador de bens primários.

2. UERJ 2013

O comércio externo constitui um dos aspectos mais importantes da economia nacional em tempos de globalização. Observe, por exemplo, o mapa abaixo, que apresenta as importações dos EUA provenientes do continente americano em 2005.



A principal explicação para o elevado valor do intercâmbio de mercadorias dos Estados Unidos com os seus dois principais parceiros no continente americano é a existência de:

- acordo comercial
- unidade monetária
- igualdade tributária
- infraestrutura integrada

3. PUC-RS 2014

Chama-se “pauta de exportações” a relação de produtos que um país exporta. Sobre esse processo, é correto afirmar que

- é importante que essa pauta tenha produtos de menor valor agregado possível.
- os países desenvolvidos agregam alta tecnologia às mercadorias exportadas.
- os países industrializados centrais fabricam e exportam produtos da indústria de ponta.
- México, Brasil e Argentina são países latino-americanos que fabricam e exportam matérias-primas minerais e vegetais.

Estão corretas apenas as afirmativas

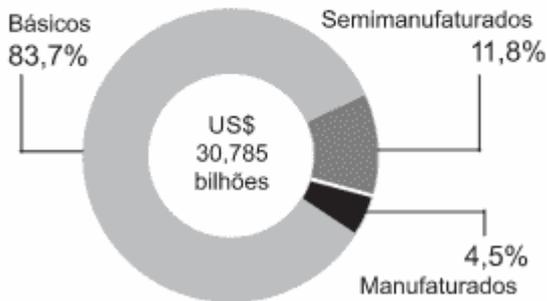
- I e II.
- II e III.
- III e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.

4. ENEM 2014

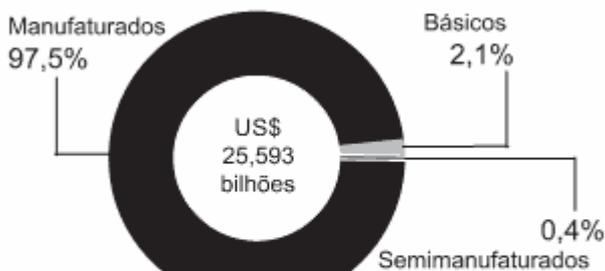
Perfil do comércio Brasil-China

Em 2010

Vendas do Brasil para a China



Vendas da China para o Brasil



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

ALVARENGA, D. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 dez. 2012 (fragmento).

Nas últimas décadas, tem se observado um incremento no comércio entre o Brasil e a China. A comparação entre os gráficos demonstra a

- posição do Brasil como grande exportador de commodities.
- falta de complementaridade produtiva entre os dois países.
- vantagem competitiva da China no setor de produção agrícola.
- proporcionalidade entre as trocas de bens de alto valor agregado.
- restrita participação de bens de alta tecnologia no comércio bilateral.

5. UEA 2014

Um informe publicado ontem pela Organização Mundial do Comércio (OMC) com avaliações de especialistas de todo o mundo alerta que as barreiras comerciais chinesas e a falta de uma política exportadora no Brasil colocaram o País em poucos anos “no degrau mais baixo” na cadeia de fornecimento de bens para a economia chinesa. De um lado, o Brasil se transformou em fornecedor de produtos sem qualquer valor agregado, enquanto passou a importar um volume cada vez maior de bens tecnológicos da China. O caso da soja é um exemplo. 95% das vendas brasileiras do produto para a China embarcaram sem qualquer tipo de processamento. As exportações de óleo de soja e de farinha não ocorreram. Isso por conta da estratégia da China de desenvolver sua própria indústria da soja, impondo tarifas de importação aos produtos de maior valor agregado na cadeia da soja.

(O Estado de S. Paulo, 10.07.2013. Adaptado.)

O cenário do comércio bilateral apontado pelo texto reforça

- a. a dependência brasileira na exportação de commodities e o protecionismo do governo chinês em seu setor industrial.
- b. o projeto brasileiro de exportação para países não americanos e a inexperiência chinesa nas trocas globais.
- c. a deficiência da política de relações exteriores brasileira e a recusa chinesa em realizar comércio com o Brasil.
- d. a proposta brasileira de não ser um país agroexportador de commodities e o avanço no diálogo com o governo chinês nas questões de comércio.
- e. o sucesso brasileiro em dar vazão à sua produção de commodities e a política de desenvolvimento agrícola na China.

6. UFRRJ 2005

No texto a seguir, são feitas algumas considerações sobre o capitalismo e o seu processo de desenvolvimento ao longo da história.

O capitalismo, como sistema econômico e social, passou a ser dominante no mundo ocidental a partir do século XVI. Seus principais mecanismos foram sendo alterados para se adaptar às novas formas de relações políticas e econômicas estabelecidas entre as nações ao longo do tempo.

O capitalismo evoluiu gradativamente e foi-se transformando à medida que novas dificuldades surgiam, apresentando, assim, um grande dinamismo ao longo do seu processo de desenvolvimento. Para melhor entender a sua evolução e a construção do espaço geográfico, costuma-se dividir o capitalismo em 3 (três) fases distintas.

Adap. SENE, E. de e MOREIRA, J. C. "Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização". São Paulo: Scipione, 1998. p. 14

Considerando o capitalismo e o seu processo de desenvolvimento através da história, marque a opção que corresponde respectivamente a essas fases é

- a. Capitalismo Comercial, Capitalismo Financeiro e Capitalismo Industrial.
- b. Capitalismo Financeiro, Capitalismo Industrial e Capitalismo Comercial.
- c. Capitalismo Comercial, Capitalismo Industrial e Capitalismo Financeiro.
- d. Capitalismo Industrial, Capitalismo Financeiro e Capitalismo Comercial.
- e. Capitalismo Industrial, Capitalismo Comercial e Capitalismo Financeiro.

7. UEPB 2013

Empresa Global e o fim do made in

"Apesar de ter sua sede empresarial em Portland, nos Estados Unidos, a Nike não produz tênis no país. (...) A Nike vende tênis no mundo todo, mas não tem uma só fábrica nem emprega um só operário. Ela compra os calçados de indústrias instaladas principalmente no leste asiático. Essa é uma característica essencial de uma empresa global: a facilidade de identificar locais onde existam as condições mais atraentes para suas operações. [...] a tendência atual das empresas transnacionais é produzir seguindo um padrão comum nos diversos países. Essa prática tende a colocar um fim à identidade nacional dos produtos, o chamado made in".

Fonte: Folha de São Paulo (2 Fev. 1997) apud COELHO, Marcos Amorim e TERRA, Lígia. "Geografia o espaço natural e socioeconômico". 5a Ed. Reform e atual - São Paulo Moderna, 2005.

Assinale com V ou com F as proposições conforme estejam respectivamente Verdadeiras ou Falsas em relação as ideias apresentadas pelo texto.

- () Uma das características da globalização é a universalização das técnicas.
- () A tendência do capitalismo é a desconcentração espacial da produção e do consumo, mas a concentração do comando.
- () Com o advento do modelo flexível de produção, desaparece a divisão internacional do trabalho.
- () A terceirização na produção surge como uma alternativa de flexibilização das empresas que aumentam a extração da mais-valia, desobrigando-se dos custos sociais com operários.

Assinale a sequência correta das assertivas:

- a. V - V - V - V
- b. F - F - V - F
- c. F - F - F - F
- d. V - V - F - V
- e. V - F - V - F

8. ENEM 2014

TEXTO I



Disponível em: <http://twistedstifter.com>. Acesso em: 5 nov. 2013 (adaptado).

TEXTO II

A Índia deu um passo alto no setor de teleatendimento para países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações europeias. Atualmente mais de 245 mil indianos realizam ligações para todas as partes do mundo a fim de oferecer cartões de crédito ou telefones celulares ou cobrar contas em atraso.

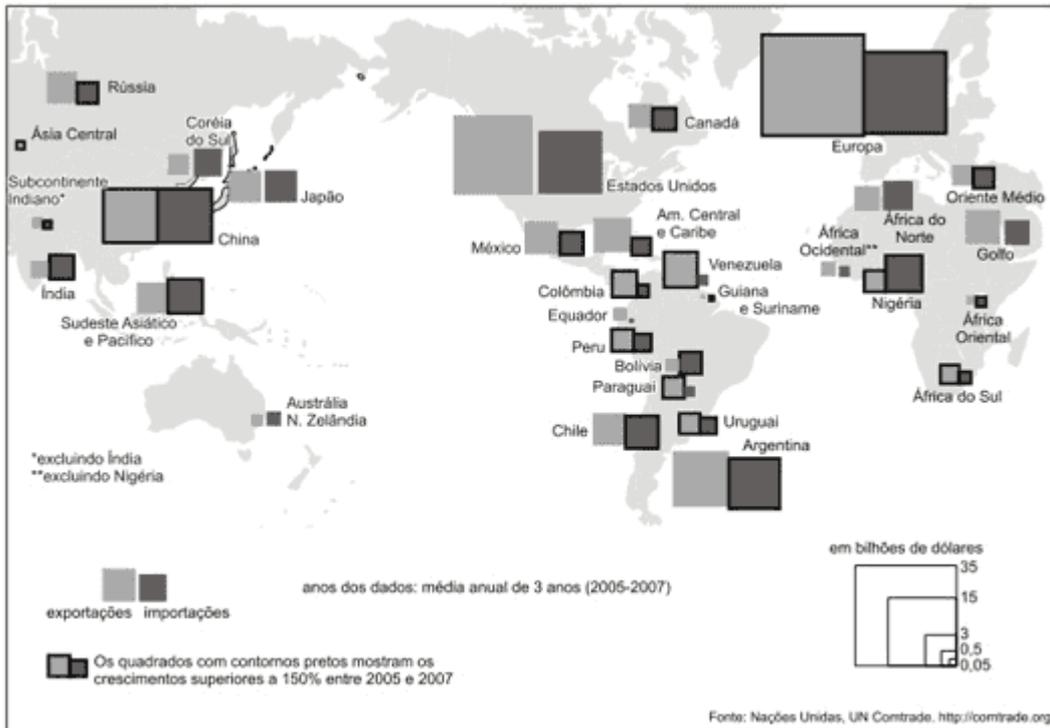
Ao relacionar os textos, a explicação para o processo de territorialização descrito está no(a)

- a. aceitação das diferenças culturais.
- b. adequação da posição geográfica.
- c. incremento do ensino superior.
- d. qualidade da rede logística.
- e. custo da mão de obra local.

9. PUC-SP 2011

Veja o mapa com atenção:

Comércio exterior do Brasil, 2007



Segundo Marie-Françoise Durand, Philippe Copinchi, Benoit Martin e Delphine Placidi. Atlas da mundialização, dossiê especial Brasil, São Paulo, Editora Saraiva, 2009
In: http://cartographie.sciences-po.fr/cartotheque/BR_G04c/Commerce_exterieur_Brasil_2007.ico, acesso em 19/10/2010.

Tendo em vista o representado, a relação correta do Brasil com respeito ao comércio exterior é

- América do Norte -> deficit comercial.
- Europa -> equivalência na balança comercial.
- Países vizinhos -> deficit comercial.
- Japão -> crescimento acelerado das importações.
- China -> rápido crescimento do comércio e equivalência na balança.

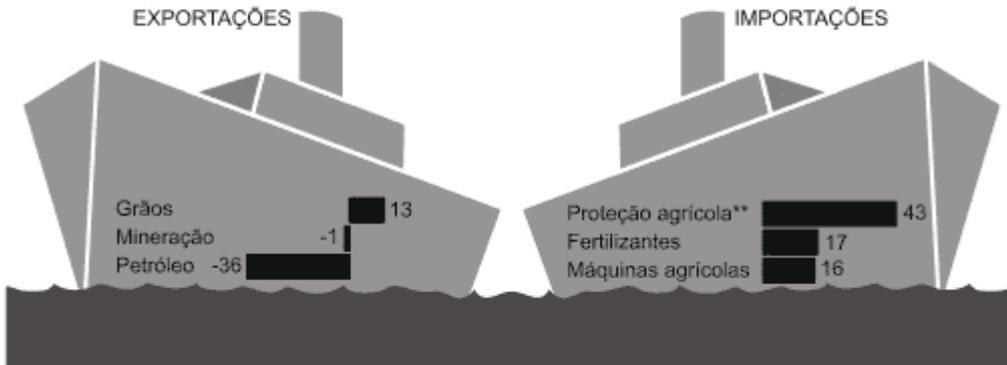
10. UEMG 2014

Analise a seguinte ilustração.

VAIVÉM DAS COMMODITIES

SOBE E DESCE

Varição das exportações de *commodities* no 1º semestre, em relação a igual período de 2012, em %*.



* Os dados levam em consideração apenas o desempenho das 40 principais empresas do comércio exterior.

** Fungicidas, herbicidas etc.

Fonte: Secex/Folha (adaptado).

(Folha de S. Paulo - B7, 19/7/2013.)

De acordo com o gráfico da oscilação da balança comercial brasileira, é CORRETO concluir que

- a balança comercial brasileira está em situação crítica, pois os dados apontam estimativas de deficit.
- a exportação de commodities é superior à importação destas, o que evita um desequilíbrio na balança comercial brasileira.
- o setor do petróleo e derivados apresenta um recuo nos índices de importação, em relação aos índices de exportação do ano passado, no mesmo período.
- a diferença entre as importações e as exportações de commodities é a principal responsável pela taxa de desemprego atual.

11. ENEM 2014



Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2013

Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de

- adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.
- constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à social-democracia.
- instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.

- d. promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.
- e. apresentarem uma frente de desalinhamento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

12. FUVEST 2010



Fonte: Bill Watterson. *Universal Press / Best News*. 1996. Adaptado.

A charge chama a atenção, principalmente, para a

- a. precariedade da legislação ambiental em vigor nos países nórdicos, caracterizados pela intensa exploração de seus recursos florestais.
- b. expansão do capitalismo monopolista globalizado, que se caracteriza, a partir da II Guerra Mundial, pela busca de condições mais vantajosas para a produção industrial.
- c. internacionalização da pobreza, com a presença globalizada de trabalho infantil e de condições sub-humanas de trabalho.
- d. nova regionalização do espaço mundial, caracterizada pela centralização das indústrias, e pela concentração do capital e do trabalho.
- e. Divisão Internacional do Trabalho, caracterizada, a partir da II Guerra Mundial, pela inexistência de centros hegemônicos de poder e pela formação de blocos econômicos.

13. ENEM 2015

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

- a. linhas de montagem e formação de estoques.
- b. empresas burocráticas e mão de obra barata.
- c. controle estatal e infraestrutura consolidada.
- d. organização em rede e tecnologia de informação.
- e. gestão centralizada e protecionismo econômico.

14. UFC 2003

A economia básica do Brasil, durante os períodos Colonial e Imperial, esteve voltada para o comércio de exportação. Assinale a alternativa que caracteriza o espaço geográfico brasileiro, nessa época.

- a. Havia intensos fluxos rodoviários e ferroviários entre as regiões brasileiras.
- b. Os espaços regionais achavam-se integrados através de intensos fluxos rodoviários.
- c. O transporte ferroviário possibilitou o desenvolvimento de intenso mercado interno.
- d. Os espaços regionais achavam-se integrados através dos fluxos de transporte fluvial.
- e. As regiões eram isoladas e o comércio externo se fazia através do transporte marítimo.

15. UFPE 2007

As exportações do Brasil para a China bateram um recorde histórico em julho de 2006. A balança bilateral reverteu os saldos negativos ou de baixo valor registrados até maio desse ano e atingiu o superavit de US\$ 413 milhões de julho, com exportações de US\$ 1,7 bilhão e importações de US\$ 653 milhões.

A maior pauta de exportações, feitas pelo Brasil, para aquele país asiático, refere-se aos seguintes produtos:

- a. petróleo, computadores e medicamentos genéricos.
- b. soja, minério de ferro e petróleo.
- c. soja, carvão mineral e açúcar.
- d. açúcar, álcool e cacau.
- e. minério de ferro, álcool e açúcar.

16. G1 - CFTMG 2007

A maior parte da riqueza gerada na economia globalizada tem sido apropriada pelas nações desenvolvidas, que elevam cada vez mais seu nível tecnológico. Em contrapartida, os países subdesenvolvidos tornam-se ainda mais pobres, com uma limitação muito grande de recursos financeiros, o que constitui um sério entrave ao desenvolvimento e à capacidade de gerar novas tecnologias.

Assim, podemos dizer que na atual divisão internacional do trabalho existe uma sequência de etapas, ligadas ao nível de desenvolvimento tecnológico, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países subdesenvolvidos.

BOLIGIAN, Levon... [et.al.]. "Geografia: espaço e vivência". São Paulo, Atual, 2001.

Diante do exposto, é correto inferir que a utilização da tecnologia

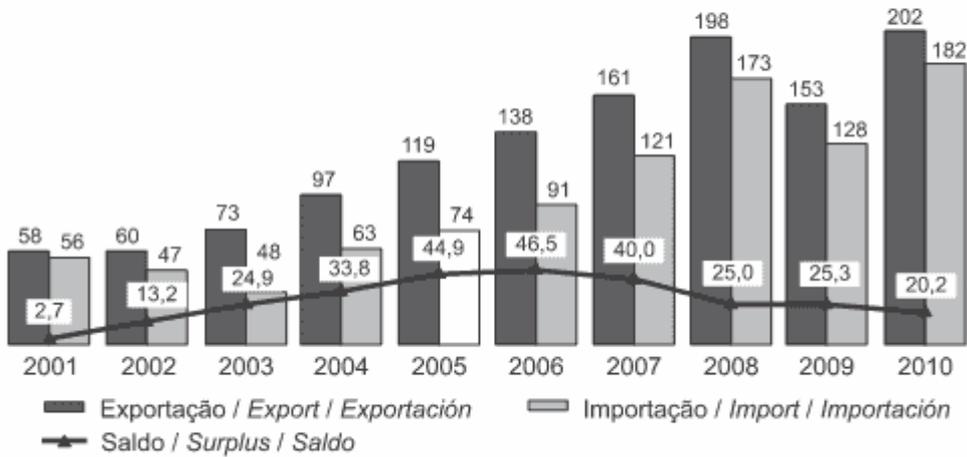
- a. contribui para o aumento de pequenas e médias empresas em nível mundial.
- b. auxilia o mundo subdesenvolvido a captar lucros, diminuindo sua dívida externa.
- c. possibilita a obtenção de superavits na balança comercial para as nações desenvolvidas.
- d. agrega valor aos produtos primários, principais pautas de exportações dos países do norte.

17. UERN 2015

O fluxo econômico e comercial entre as nações crescem de forma notória. Uma das questões fundamentais da atualidade dentro do processo de globalização diz respeito às práticas comerciais nas negociações internacionais.

Comércio Exterior Brasileiro

Brazilian Foreign Trade / Comercio Exterior Brasileño
2001/2010 - US\$ Bilhões / US\$ Billions / US\$ Mil Millones



Fonte / Source / Fuente: SECEX/MDIC

Com base nos dados do gráfico da balança comercial brasileira, é correto afirmar que

- nos anos 2007 e 2008, o volume importado pelo Brasil superou o das exportações e o saldo comercial manteve-se crescente.
- o volume importado em 2010 superou os 202 bilhões de dólares, e o saldo apresentou superioridade em relação ao período anterior.
- comparando-se ao ano anterior, em 2009, o total de exportações recuou, porém ainda manteve-se acima do volume importado, obtendo uma pequena elevação no saldo da balança comercial.
- em 2001, o índice de exportação foi maior que a taxa de importação, situação que se manteve até 2010, apresentando saldo positivo e com crescente elevação em todo o período mencionado.

18. UEG 2011

A diferença entre as exportações e importações, no estado de Goiás, tem apresentado variações ao longo dos últimos anos, sem caracterizar uma tendência. O quadro a seguir exemplifica essa situação.

ANO	EXPORTAÇÕES (EM US\$)	IMPORTAÇÕES (EM US\$)
janeiro de 2004	71.690.496	51.036.030
janeiro de 2005	74.697.050	60.128.736
janeiro de 2006	106.722.084	57.986.290
janeiro de 2007	117.448.962	89.468.711
janeiro de 2008	233.085.285	202.128.400
janeiro de 2009	197.912.662	159.304.255
janeiro de 2010	160.094.999	358.253.770
janeiro de 2011	433.054.934	394.121.488

Fonte: Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás

Com base no quadro acima, os períodos em que a balança comercial apresentou, respectivamente, o maior e o menor saldo foram:

- janeiro de 2006 e janeiro de 2010.
- janeiro de 2009 e janeiro de 2010.
- janeiro de 2010 e janeiro de 2006.

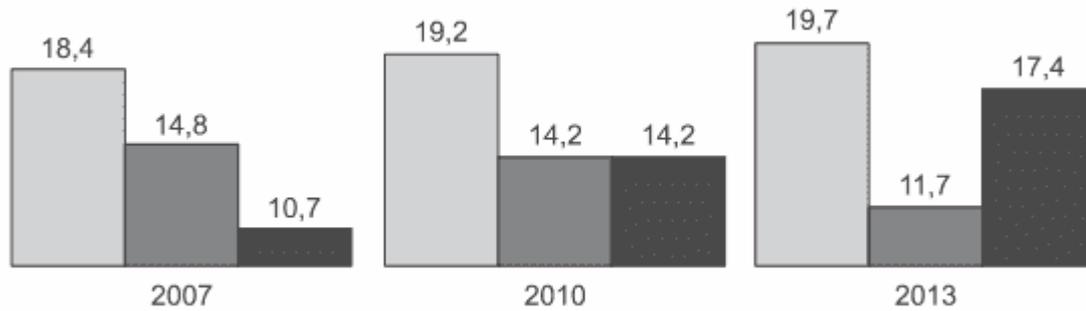
d. janeiro de 2011 e janeiro de 2010.

19. FGV 2015

Examine o gráfico.

Participação nas importações da América do Sul, em %*

□ EUA ■ Brasil ■ China



*não leva em conta as importações do Brasil.

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/09/1508805-china-avanca-em-mercado-da-america-do-sul-e-deixa-brasil-para-tras.shtml>

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- Entre 2007 e 2013, os Estados Unidos perderam posições importantes nas importações para a América do Sul, devido à ascensão chinesa, fato que vem acirrando a guerra comercial entre esses países.
- Os produtos de exportação da China e do Brasil são oriundos de setores econômicos diferentes, razão pela qual não é possível associar a ascensão chinesa com a retração brasileira.
- A queda da participação brasileira nas importações para a América Latina é, sobretudo, reflexo da retração da economia da Argentina, principal parceiro comercial do Brasil na região.
- A retração da participação do Brasil e o aumento da participação da China nas importações para a América Latina são agravadas pelo fato de que esses países não mantêm trocas comerciais relevantes entre si.
- Se a tendência expressa no gráfico se confirmar, a China deverá ocupar, em breve, a posição de maior exportador para a América Latina, ultrapassando os Estados Unidos.

20. ENEM 2016

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista e o ornitorrinco**. Campinas Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.

- b. inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c. impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d. emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e. diminuição do tempo de trabalho e a necessidade do diploma superior.

21. UERJ 2007

CRESCEM EXPORTAÇÕES INTRAFIRMA

Embora crescentes, as exportações industriais brasileiras são fortemente concentradas em operações intrafirmas - entre subsidiárias no Brasil e matrizes no exterior - o que exige uma política industrial específica, voltada para as empresas transnacionais. Essas companhias, com pelo menos 10% de participação estrangeira, respondem por 60,4% das exportações brasileiras. Desse total, 58,8% são vendas intrafirmas.

Do lado das importações a situação não é muito diferente. Cerca de 56,6% das compras externas brasileiras são realizadas por empresas transnacionais."

Adaptado de FERRARI, Lívia. "Jornal do Brasil", 20/09/2004.

Coma base nas informações da reportagem, a organização atual da produção e do comércio planetário apresenta como novas características:

- a. internacionalização das empresas brasileiras e intercâmbio de matérias-primas no mercado externo.
- b. estabelecimento de cadeias produtivas horizontais e associação entre empresas de mesma nacionalidade.
- c. implantação de estratégias mundiais de produção e integração dos fluxos de mercadorias pelas empresas globais.
- d. Concentração da produção agrícola em países subdesenvolvidos e predomínio da produção industrial em países desenvolvidos.

22. UERJ 2004

MORTE NA FESTA DOS RICOS

O interesse despertado pela reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), iniciada na semana passada em Cancún, no México, deveu-se justamente ao assunto central em pauta para os países emergentes, a agricultura. Pela primeira vez, a questão das práticas comerciais prejudiciais ao grupo de nações em desvantagem no cenário da globalização seria o foco das reuniões.

O balneário mexicano deveria ser o marco de uma mudança que deixaria para trás a impressão predominante nos países emergentes de que os países ricos fazem a festa no comércio mundial usando a OMC apenas como um jogo de cartas marcadas.

(Veja, 17/09/2003)

A notícia acima reflete o debate sobre o comércio internacional que tem colocado os países desenvolvidos e subdesenvolvidos em campos opostos.

Uma das razões desse antagonismo está indicada na seguinte alternativa:

- a. pressão por parte dos países desenvolvidos para que os subdesenvolvidos abram seus mercados, enquanto aqueles mantêm suas práticas protecionistas
- b. manutenção de intensas barreiras protecionistas por parte dos países subdesenvolvidos no setor agrícola, ao passo que os países desenvolvidos praticam o livre comércio
- c. discussão entre os países desenvolvidos, que desejam o fim do protecionismo através da constituição de blocos comerciais, e os subdesenvolvidos, que se opõem ao multilateralismo comercial
- d. oposição entre os países subdesenvolvidos, que defendem a OMC como fórum adequado para manter o protecionismo, e os desenvolvidos, que querem usá-la para garantia do livre comércio

23. UESPI 2012

Com relação ao tema “*Divisão Internacional do Trabalho*”, são feitas as considerações a seguir. Uma delas, no entanto, **não** corresponde à realidade. Assinale-a.

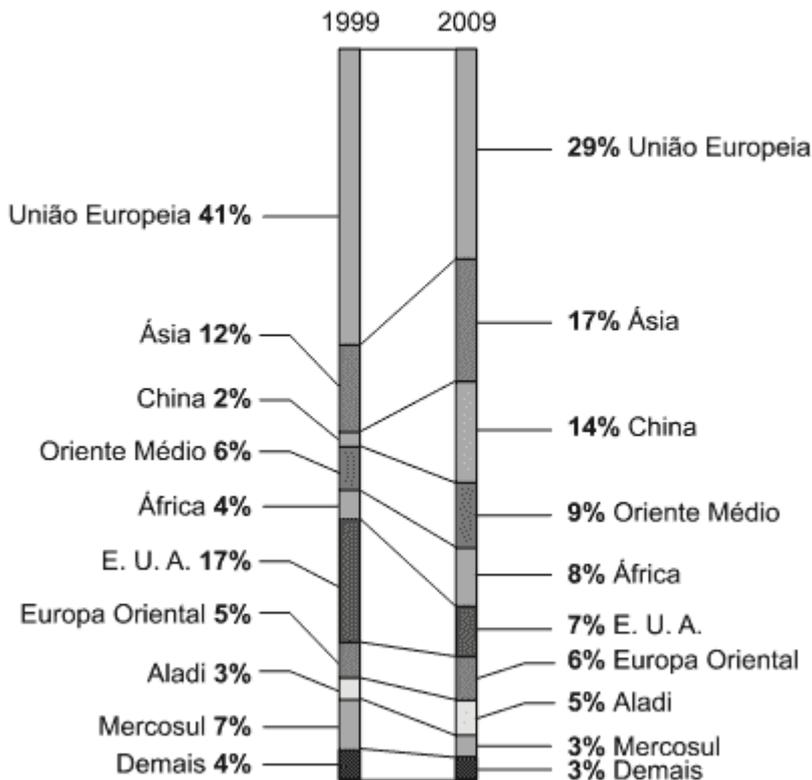
- a. O centro da economia mundial representa local do poder de comando, sendo predominantes as atividades de controle do excedente das cadeias produtivas, assim como de produção e difusão de novas tecnologias.
- b. Um pequeno bloco de economias de mercado, apesar de ser dependente de tecnologia, conseguiu alcançar uma posição socioeconômica intermediária, mas ainda permanece dominado pela estrutura de poder de comando decorrente do centro capitalista mundial.
- c. A combinação entre o poder militar e as formas superiores de produção na Inglaterra possibilitou a este país uma posição de hegemonia na economia mundial ao longo do século XIX.
- d. A Divisão Internacional do Trabalho não tende a expressar diferentes fases da evolução histórica do sistema capitalista e, sim, as diferentes etapas da especialização dos trabalhadores, sobretudo nas indústrias.
- e. As dificuldades de acesso à segunda Revolução Industrial e Tecnológica tornaram bem mais complexas as possibilidades de transição de nações periféricas para as nações do centro capitalista.

24. UERJ 2012

Os fluxos comerciais de mercadorias viabilizam a efetiva inserção de um país no espaço econômico mundial. No caso do Brasil, as exportações de produtos agropecuários constituem uma parte relevante da pauta de exportações.

Observe os gráficos:

Principais destinos das exportações brasileiras do agronegócio



Adaptado de Época, 27/12/2010

Pela análise dos dados, pode-se inferir a seguinte mudança no perfil do comércio exterior do agronegócio brasileiro:

- a. expansão do intercâmbio com os países ocidentais
- b. priorização das vendas para os países do hemisfério sul
- c. diminuição do volume de compras feitas por países emergentes
- d. redução da dependência do mercado dos países desenvolvidos

25. UNESP 2015

Observado de um ângulo distinto, o desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração.

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*, 2013.

Considerando o processo histórico de desenvolvimento econômico e territorial brasileiro, ao longo da primeira metade do século XX, é correto afirmar que

- a. estabelecimento de redes comerciais protecionistas estimulou a produção cafeeira, a partir deste momento, voltada ao sólido mercado consumidor nacional.
- b. o fortalecimento do mercado interno reforçou o movimento de substituição das importações, fomentado na região Sudeste pela ação do Estado e do capital estrangeiro.
- c. a adoção de superintendências locais financiou a modernização da economia açucareira do litoral nordestino, reinserindo-a no mercado internacional.
- d. a implantação de um sistema nacional integrado solidificou os empreendimentos agroindustriais da região Centro-Oeste, agora protegidos pelo planejamento desenvolvimentista nacional.
- e. a articulação regional garantiu o crescimento da exploração aurífera em Minas Gerais, fornecendo subsídios técnicos e amplo mercado consumidor.

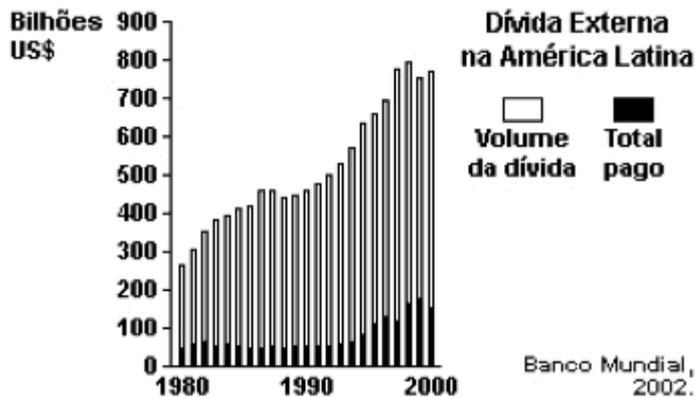
26. G1 - UTFPR 2013

Na América Latina, o Brasil, Argentina e México, países que já se industrializaram, mantêm segundo a Divisão Internacional do Trabalho uma dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos. Segundo a informação acima é correto afirmar que, grande parte da produção industrial:

- a. é caracterizada pelo elevado nível tecnológico.
- b. é caracterizada por um baixo nível tecnológico.
- c. é de capital nacional, e de elevada tecnologia.
- d. é de domínio nacional, caracterizada por um elevado nível tecnológico.
- e. depende de capital e tecnologias nacionais.

27. FUVEST 2006

O aumento da dívida externa na América Latina, evidenciado no gráfico, ocorreu, principalmente, devido



- a. à ampliação das trocas comerciais entre países.
- b. ao desequilíbrio comercial em relação aos países ricos.
- c. ao importante incremento do capital especulativa.
- d. à queda do PIB e à valorização das "commodities".
- e. ao aumento das taxas de juros externos.

28. UNESP 2012

Observe a tabela e compare a evolução das exportações brasileiras para blocos econômicos, em valores totais (US\$), e quantidade em toneladas (ton), nos períodos de 12 meses, jun/mai 2000/01 e 2010/11.

Descrição do Bloco	2000/01				2010/11			
	US\$ milhões	* %	mil ton	\$/ton	US\$ milhões	* %	mil ton	\$/ton
Países em desenvolvimento	22.129	38	89.870	246	128.268	57	313.520	409
Países desenvolvidos	34.491	60	163.090	211	92.022	41	207.440	444
Ásia (excl. Oriente Médio)	6.479	11	78.357	83	63.267	28	279.666	226
América Latina e Caribe	14.591	25	24.015	608	52.146	23	42.248	1.234
União Europeia - UE	15.494	27	96.837	160	48.281	22	105.404	458
China, Hong Kong e Macau	1.976	3	24.623	80	37.625	17	190.663	197
Estados Unidos	14.218	25	24.041	591	21.404	10	23.174	924

*Percentual sobre o total da exportação brasileira para os blocos indicados.

(Carta Capital. Exportações brasileiras para os principais blocos econômicos, ano XVI, nº 651, junho de 2011. Adaptado.)

A respeito da evolução das exportações brasileiras, pode-se afirmar que

- a. a China, Hong Kong e Macau, em porcentagem sobre o valor total das exportações, passaram de 3% (2000/01) para 17% (2010/11), trazendo os maiores ganhos comerciais nos períodos.
- b. a participação em valor dos países desenvolvidos vem diminuindo, passando de 60% no primeiro período para 41% no segundo, sendo acompanhada pela queda do valor da tonelada exportada.
- c. a maioria das exportações brasileiras atuais destina-se aos países em desenvolvimento, que lideram tanto em valor do total exportado quanto em quantidade exportada.
- d. o mais importante parceiro comercial na balança das exportações brasileiras são os Estados Unidos, apresentando um desempenho crescente em valor do total exportado e em toneladas.
- e. os blocos analisados mantiveram o mesmo ritmo de participação nas exportações brasileiras durante a década analisada.

29. ENEM 2017

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- a. saturação do setor secundário.
- b. ampliação dos direitos laborais.
- c. bipolarização do poder geopolítico
- d. consolidação do domínio tecnológico.
- e. primarização das exportações globais.

30. UNESP 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Presenciamos um imperativo das exportações, presente no discurso e nas políticas do Estado e na lógica das empresas, que tem promovido uma verdadeira *commoditização* da economia e do território. A lógica das commodities não se caracteriza apenas por uma invenção econômico-financeira, entendida como um produto primário ou semielaborado, padronizado mundialmente, cujo preço é cotado nos mercados internacionais, em bolsas de mercadorias. Trata-se também de uma expressão política e geográfica, que resulta na exacerbação de especializações regionais produtivas.

(Samuel Frederico. *Revista Geografia*, 2012. Adaptado.)

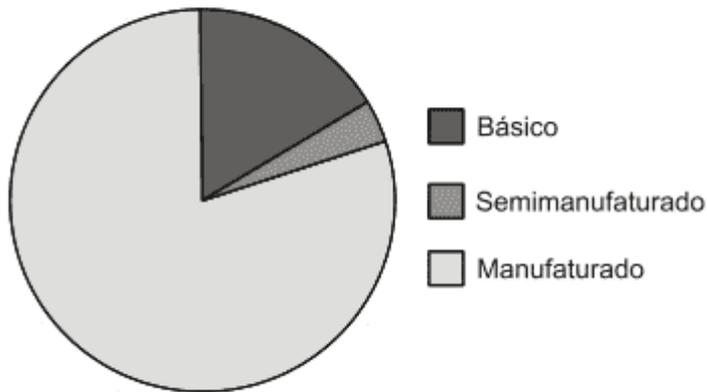
Entre as implicações políticas e econômicas do processo de “*commoditização* do território”, é correto indicar

- a. a menor autonomia dos produtores locais e a maior vulnerabilidade das regiões em relação às demandas e às regulações impostas pelo mercado externo.
- b. o fortalecimento dos produtores locais e a menor vulnerabilidade das regiões em relação às crises e às oscilações do mercado externo.
- c. a maior autonomia dos produtores locais e o fortalecimento das regiões em função do atendimento prioritário das demandas do mercado interno.
- d. a menor autonomia dos produtores locais e a instabilidade das regiões em função do atendimento prioritário das demandas do mercado interno.
- e. o maior controle pelos produtores locais e a maior autonomia das regiões em relação à definição dos preços internacionais das commodities.

31. FGV 2014

A questão está relacionada ao gráfico e ao texto apresentados.

Perfil das importações brasileiras por valor agregado em 1995 (em %)



(http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/estudos_economia_setor_mineral/P01_RT03_Perspectivas_de_evolucao_das_trocas_setoriais_entre_as_economias_brasileira_e_mundial_a_mxdio_e_longo_prazos.pdf)

Desde 2007, os produtos básicos sinalizam uma estabilização no quantum importado, apresentando pequena variação entre as quantidades máxima e mínima em cada ano. Por sua vez, os produtos semimanufaturados, após período de estabilidade, começam a mostrar tendência de crescimento. Enquanto isso, as quantidades importadas de produtos manufaturados tiveram crescimento contínuo e foram fortemente aceleradas nos dois últimos anos, impulsionadas pela demanda doméstica e pela forte valorização do real.

(<http://www.aeb.org.br/userfiles/file/AEB%20%20Radiografia%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20Brasil.pdf>. Adaptado)

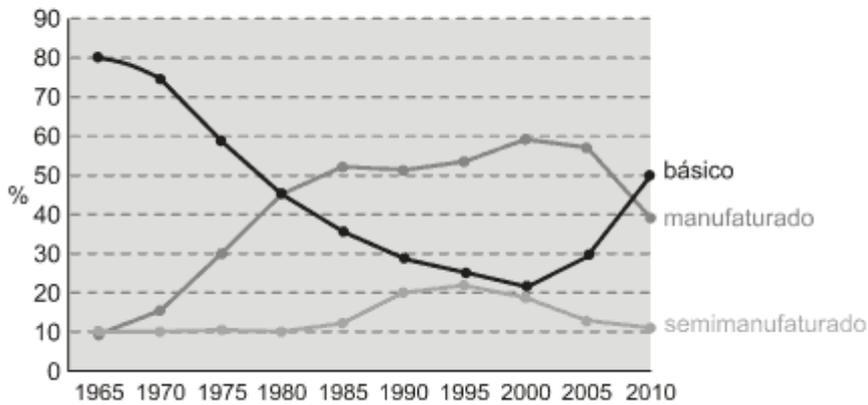
A leitura das características do comércio internacional do Brasil em dois momentos (1995 e 2007) permite concluir que:

- somente uma maior nacionalização da economia permitirá ao Brasil superar o atraso tecnológico, que o torna dependente da importação de produtos industrializados.
- mesmo com os esforços desenvolvimentistas do Estado, o Brasil conserva sua vocação agrícola, já que a exportação de commodities é suficiente para custear a importação de produtos industrializados.
- embora o Brasil se equipare em termos de competitividade com outros países industrializados, o forte crescimento do mercado interno exige a importação de manufaturados.
- apesar da posição do Brasil na Nova Divisão Internacional do Trabalho, o país ainda mantém a dependência na importação de produtos de alto valor agregado.
- o fato de as atividades industriais manterem-se fortemente concentradas explica a baixa produção e a necessidade de importação de bens manufaturados.

32. UNESP 2015

Analisar o gráfico.

Evolução das exportações brasileiras por tipo de produto,
1965-2010



(Samuel Frederico. *Revista Geografia*, v. 37, 2012. Adaptado.)

A partir da análise do gráfico e de conhecimentos sobre as características qualitativas do comércio exterior brasileiro, o termo que exprime corretamente a orientação assumida pela pauta de exportações brasileiras a partir do século XXI é o de

- a. sofisticação.
- b. industrialização.
- c. estagnação.
- d. reprimarização.
- e. crescimento.

33. ENEM 2012

Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

- a. o crescimento da carga tributária.
- b. o aumento da mobilidade ocupacional.
- c. a redução da competitividade entre as empresas.
- d. o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- e. a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

34. FGV 2012

As commodities representaram 71% do valor exportado pelo Brasil de janeiro a maio. Nos cinco primeiros meses do ano passado essa participação era de 67%. As vendas ao exterior desses produtos avançaram 39,1%, muito mais que as dos manufaturados, 15,1%. Os cálculos são da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), obedecendo a critérios diferentes dos seguidos pelo Ministério do Desenvolvimento, já que incluem commodities classificadas como semimanufaturados e mesmo alguns produtos considerados manufaturados pelas estatísticas oficiais. Entre esses itens estão açúcar refinado, combustíveis, café solúvel e alumínio em barras.

Disponível em: <http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2011>

[/iedi_na_imprensa_20110629_commodities_ja_representam_71_das_exportacoes_do_pais.html](http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2011/iedi_na_imprensa_20110629_commodities_ja_representam_71_das_exportacoes_do_pais.html)

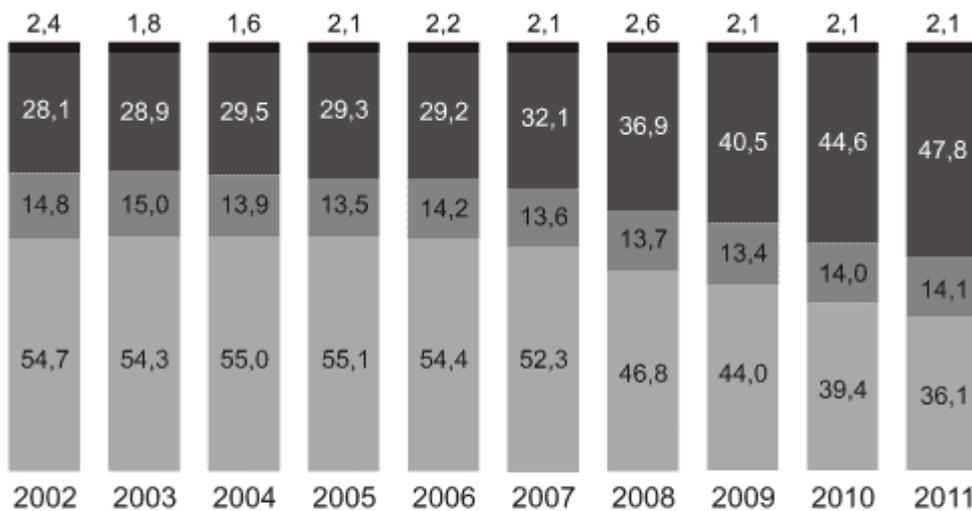
A reportagem revela uma mudança gradual no perfil das exportações brasileiras. Sobre esse tema, é correto afirmar

- a. Apesar do aumento da participação das commodities na pauta de exportações, o Brasil apresenta superávit na balança comercial dos produtos manufaturados.
- b. O aumento da exportação brasileira de commodities, mencionado na reportagem, está fortemente baseado no crescimento da demanda asiática.
- c. Nos últimos anos, o Brasil vem aumentando exponencialmente a sua participação no comércio de produtos de alta e média intensidade tecnológica.
- d. A mudança revelada pela reportagem resulta da maior diversificação do setor produtivo brasileiro.
- e. O câmbio valorizado foi um dos fatores que contribuíram para o aumento das vendas externas, tanto de commodities como de manufaturados.

35. FGV 2013

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

Brasil: exportação por valor agregado (participação %)



Oper. Esp. / Special Operations
 Básicos / Primários / Basics
 Semimanufaturados / Semimanuf.
 Manufaturados / Manufact.

Fonte / Fuente / Source SECEX/MDIC

http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1331125742.pdf

- a. Entre 2002 e 2011, a produção de todos os setores da indústria brasileira conheceu um nítido processo de retração, enquanto a produção agrícola e mineral registrava ganhos sucessivos.
- b. Entre 2002 e 2011, houve declínio da participação do Brasil no comércio mundial de mercadorias, já que ocorreu aumento da participação relativa das mercadorias de menor valor agregado na pauta de exportações do país.
- c. A crise internacional de 2008-2009 afetou positivamente a balança comercial brasileira, já que resultou em aumento da competitividade da indústria nacional.
- d. A partir de 2006, ocorre diminuição da participação dos produtos industrializados na pauta de exportações brasileiras, fato que se acentua no contexto da crise mundial de 2008-2009.

e. A partir de 2006, os produtos primários passam a predominar, tanto na geração interna de riquezas quanto na pauta de exportações brasileiras.

36. UNIFESP 2006

O processo de industrialização tardia verificado após a Segunda Guerra Mundial promoveu

- a. uma divisão territorial do trabalho baseada na troca desigual de commodities.
- b. a reunião de líderes de países pobres contra o capital internacional.
- c. uma articulação produtiva entre núcleos de países centrais e de países pobres.
- d. a atuação decisiva de países periféricos no Conselho de Segurança da ONU.
- e. uma frente de países ricos que atuou pela libertação colonial dos povos.

37. UFU 2011

Durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma das conquistas mais relevantes de sua administração foi o pagamento da dívida externa ao FMI (Fundo Monetário Internacional) que, devido a sua política econômica recessiva imposta aos países devedores, configurou-se um entrave ao desenvolvimento socioeconômico, pois, para o FMI, a prioridade era garantir o pagamento da dívida externa.



Fonte: <http://tripalio.blogspot.com/2010/05/fmi-rua.html>

A partir das informações acima, assinale a alternativa **incorreta**.

- a. Uma estratégia de combate à inflação imposta pelo FMI é o aumento nos juros pagos em investimentos como a poupança e a diminuição da taxa de juros cobrados pelos bancos para que, com base na lei da oferta e procura, não se incentive o consumo excessivo e consequente inflação.
- b. O FMI em geral impõe um rigoroso combate à inflação por meio de restrição dos gastos públicos e limite ao aumento salarial, como forma de obrigar governos devedores a ter dinheiro para pagar os juros da dívida.

c. O FMI propõe grande desvalorização da moeda dos países devedores em relação ao dólar, objetivando incentivar as exportações e restringir as importações. Ou seja, vendendo mais e comprando menos, o país consegue um saldo positivo na balança comercial, cujo lucro pode ser utilizado para pagar os juros, ou mesmo, parte da dívida.

d. Em geral, as medidas impostas pelo FMI, recaem sobre a maioria da população, pois é bem mais fácil para o governo reduzir os salários e os gastos públicos com saúde e educação que controlar os preços das mercadorias e serviços oferecidos.

38. UFPB 2006

O modo de produção capitalista sofre importantes transformações desde as suas origens até os dias atuais.

Sobre o desenvolvimento desse modo de produção e suas implicações na organização do espaço mundial, considere as afirmativas a seguir, assinalando com V a(s) verdadeira(s) e com F, a(s) falsa(s).

() O capitalismo comercial, primeira etapa desse modo de produção, alterou as relações do comércio mundial, a partir da expansão marítima das potências da Europa Ocidental em direção dos países do Leste Europeu e Índia.

() O chamado capitalismo industrial alterou as formas de produção de mercadorias, com o avanço tecnológico criado durante o modo de produção feudal, incentivando a formação dos Estados Nacionais.

() O capitalismo financeiro caracteriza-se pelo processo de mundialização da economia, no qual o chamado "capital especulativo" circula por diversos países do globo, em busca de melhores investimentos.

() O capitalismo financeiro tem como determinação geral a "revolução industrial", caracterizada por investimentos maciços na área de transportes, restringindo a circulação de mercadorias e de pessoas pelo mundo.

A sequência correta é:

a. FVFV

b. FFVF

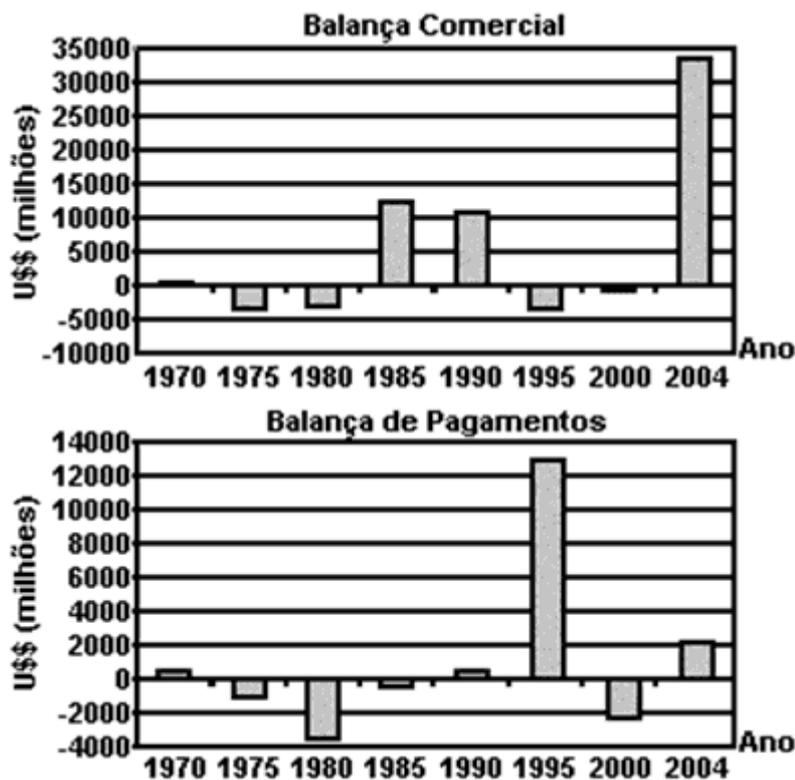
c. FVVF

d. VVFF

e. VFVF

39. UFSCAR 2006

Os gráficos apresentam os resultados, no Brasil, da Balança Comercial e da Balança de Pagamentos entre os anos de 1970 e 2004.



Com base nos dados, pode-se afirmar que:

- o superavit comercial assegura superavit na balança de pagamentos, fato que explica a política de incentivo às exportações adotada pelo Brasil desde os anos de 1990.
- as políticas de privatização e de abertura às importações, realizadas a partir do Governo Collor, geraram deficits sucessivos na balança comercial e de pagamentos.
- apesar das oscilações, houve predomínio das exportações frente às importações, no período representado nos gráficos.
- a desvalorização do dólar a partir do segundo semestre de 2004 gerou aumento das exportações, redução dos investimentos estrangeiros no país e deficit na balança de pagamentos.
- o aumento dos juros da dívida externa, na década de 1970, em decorrência da crise mundial do petróleo, é responsável pelos deficits na balança comercial em 1975 e 1980.

40. Espcex (Aman) 2015

Sobre o comércio exterior brasileiro, podemos afirmar que

- no comércio mundial, o Brasil possui hoje a condição de Global Trader, estando, portanto, comprometido com os princípios do multilateralismo e do liberalismo no comércio mundial.
- a partir da metade da década de 1990, com o aumento da participação de produtos básicos e semimanufaturados na pauta de exportações brasileira, a participação do Brasil nos fluxos comerciais globais deu um salto para mais de 3% do total mundial.
- enquanto na pauta de exportações brasileiras para a União Europeia e Ásia predominam produtos primários e semimanufaturados, os países do NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) e da América do Sul absorvem, principalmente, produtos manufaturados do Brasil.
- a redução das metas de crescimento da economia chinesa é fato positivo para a economia brasileira, pois tende a abrir um espaço ainda maior para nossas exportações de produtos básicos.
- o Mercosul responde por cerca de 40% das exportações brasileiras, o que revela a forte dependência comercial do País em relação ao bloco e justifica o aumento dos investimentos privados brasileiros nos países do Mercosul.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- a. I e III
- b. III e V
- c. II e V
- d. I, III e IV
- e. I, II e IV

GABARITO: 1) c, 2) a, 3) e, 4) a, 5) a, 6) c, 7) d, 8) e, 9) e, 10) a, 11) c, 12) b, 13) d, 14) e, 15) b, 16) c, 17) c, 18) a, 19) e, 20) c, 21) c, 22) a, 23) d, 24) d, 25) b, 26) b, 27) e, 28) c, 29) d, 30) a, 31) d, 32) d, 33) b, 34) b, 35) d, 36) c, 37) a, 38) b, 39) c, 40) a,

